

**RELATORIO TECNICO DE CONTABILIDADE GERENCIAL UM ESTUDO  
DE CASO NA EMPRESA “X”<sup>1</sup>**

**ALAN DE BARROS COSTA<sup>2</sup>**  
**CLEVERTON LUCAS MONÇÃO<sup>3</sup>**  
**SÉRGIO AUGUSTO VALLIN GAIOTTO<sup>4</sup>**

**RESUMO:** O desenvolvimento desse estudo trata-se do levantamento e análise dos índices financeiros, de rentabilidade e de atividade da empresa “X” referentes aos exercícios financeiros de 2016 e 2017. O objetivo geral de pesquisa compreende em conhecer os índices financeiros, de rentabilidade e atividade da empresa, pontuar as vantagens de se obter e acompanhar os indicadores; exibir sucintamente quais informações secundárias os gestores podem conhecer ao fazer os levantamentos. Trata-se de uma do tipo explicativa, e tem característica qualitativa. As fontes serão a pesquisa bibliográfica e das Demonstrações Financeiras da Empresa “X” em que as informações extraídas serão processadas com fins de principalmente obter os Índices, porém as bases de tratamento dos dados levantados serão sustentadas pela pesquisa bibliográfica. O levantamento e a interpretação dos índices da Empresa “X” pelas demonstrações de 2016 e 2017 revela uma situação econômico-financeira boa.

## **1 INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas vivenciamos grandes mudanças tecnológicas acarretando o aumento da mecanização dos processos nas organizações, com isso nunca foi tão importante adquirir conhecimentos e ferramentas para compreendermos as grandes descobertas que vem se destacando com o passar dos anos.

Neste contexto encontramos a contabilidade Gerencial que vem cada vez mais auxiliando os gestores na tomada decisões financeiras, econômicas dentre

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT2 – Contabilidade, Controladoria, e Tomada de Decisão, na Semana Acadêmica UniFatecie 2018.

<sup>2</sup> Acadêmico do 8º semestre de Ciências Contábeis da UniFatecie – Faculdade de Tecnologia e Ciência do Norte do Paraná, no ano de 2018. E-mail: alan\_pvai@hotmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmico do 8º semestre de Ciências Contábeis da UniFatecie – Faculdade de Tecnologia e Ciência do Norte do Paraná, no ano de 2018. E-mail: clevertonzarelli@hotmail.com.

<sup>4</sup> Professor Orientador. Mestre em Administração e bacharel em Ciências Contábeis E-mail: savgaiotto@gmail.com

outras. Uma organização que possui gestores qualificados com habilidades para utilizar a contabilidade gerencial como ferramenta de controle e planejamento contribuem em grande escala para o crescimento e fortalecimento da empresa.

A contabilidade Gerencial se destaca entre outros ramos da contabilidade devido à grande importância das ferramentas que auxiliam os gestores que sabem utilizar corretamente estas ferramentas fornecidas pela contabilidade gerencial nas tomadas de decisões, ela está diretamente ligada ao processo de identificação, mensuração, acumulação, análise e interpretação das informações financeiras e contábeis.

A pesquisa terá como base e desenvolvimento o estudo de caso da empresa "X". A empresa analisada é uma prestadora de serviços na área de Software, oferece um sistema ERP (*Enterprise Resource Planning*) para gestão empresarial onde abrange todos os dados que são fornecidos pelos usuários fazendo assim com que gere informações relevantes para tomada de decisão. A empresa está que já se encontra em atividade no mercado desde 2014, se encontra em um grau de alavancagem para suportar a grande competitividade que encontramos hoje no mercado de negócios.

Diante do exposto apresenta-se Compreender e interpretar de maneira quantitativa e qualitativa a situação financeira da empresa em questão sob o ponto de vista da Contabilidade Gerencial, a partir dos balanços patrimoniais emitidos entre os períodos, utilizando índices de análise patrimonial e de rentabilidade, além da conjuntura econômica atual e sua relação com o momento vivenciado pela organização.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Contabilidade gerencial é a área da contabilidade que pode auxiliar no controle e gestão da empresa para que se possa obter os resultados esperados e buscar um futuro desenvolvimento de uma empresa. Ela trabalha alinhada ao planejamento estratégico e é extremamente importante para qualquer tipo de empresa. É através dela que se tem controle de todas as atividades financeiras, como

empréstimos, contratações, investimentos, desinvestimentos, financiamentos, etc. Uma empresa que não possui o controle sobre tais atividades pode sofrer consequências financeiras e também tributárias.

Para Crepaldi (2006): (...) contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada para a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado do controle dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial.

A Contabilidade Gerencial, segundo Pizzolato (2000, p. 195) “produz informação útil para a administração, a qual exige informações para vários propósitos tais como: auxílio no planejamento; na medição e avaliação de performance; na fixação de preços de venda e na análise de ações alternativas.”

Para Atkinson et al (2000 p. 36) “contabilidade gerencial é o processo de identificar, mensurar, reportar e analisar informações sobre os eventos econômicos das empresas”.

Iudícibus (2009, p. 21) define que: A contabilidade gerencial pode ser caracterizada, superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

A contabilidade gerencial traz o conhecimento e o suporte necessário para que os gestores possam garantir que os controles internos e externos da empresa se mantenham com o mínimo de falhas possíveis, garantindo informações fidedignas e confiáveis para dar suporte ao processo de tomada de decisão.

Segundo Horngren et al (2004 p. 8), “[...] os gestores beneficiam-se quando a contabilidade fornece informações que os ajudam a planejar e controlar as operações da organização”.

Ao entender o conceito de controle, o gestor pode, apoiado em uma contabilidade gerencial e através dos sistemas de informações contábeis, comparar e medir seus resultados.

Para tanto, conforme Crepaldi (2006), a informação contábil tem que ser:

- **Confiável.** Os trabalhos elaborados pela Contabilidade devem inspirar confiança, a tal ponto que o usuário da informação tenha segurança nas informações fornecidas.
- **Ágil.** Pode-se elaborar um belo trabalho contábil, mas se o mesmo não for apresentado em tempo hábil para ser usufruído, a informação perde o sentido, principalmente em países com economia instável.
- **Elucidativa.** Cada usuário da informação tem um grau de conhecimento; identificá-lo é primordial para que os trabalhos sejam elucidativos.
- **Fonte para tomada de decisões.** Nenhuma decisão que envolva negócios é tomada a esmo, pois está em jogo o Patrimônio, que não se constituiu de maneira tranquila; assim, quem controla o Patrimônio tem obrigação de gerar alicerce para decisão.

As informações contábeis com estas qualidades, podem garantir ao gestor se apoiar em informações seguras e que retratam a realidade.

A contabilidade gerencial está diretamente ligada ao planejamento e controle de uma organização, seja de pequeno, médio ou grande porte, ambos são instrumentos de administração para os gestores. Para Padoveze (2010, p. 40), Se temos a contabilidade, se temos a informação contábil, mas não a usamos no processo administrativo, no processo gerencial, então não existe gerenciamento contábil, não existe Contabilidade Gerencial.

Para Atkinson et al (2000 p. 567), “o planejamento estratégico, ou de longo prazo, consiste em desenvolver uma conexão de contratos inter-relacionados, explícita ou implicitamente, entre a empresa e seus grupos de stakeholders principais”.

Segundo Horngren et al (2004 p. 300), “o sistema de controle gerencial é uma integração lógica das técnicas para reunir e usar as informações a fim de tomar decisões de planejamento e controle [...]”.

## 2.1 Indicadores financeiros, Rentabilidade e de Atividade

O levantamento dos índices financeiros principalmente se dá a partir de análises de Balanços Patrimoniais e do Demonstrativo do Resultado do Exercício, extraindo as melhores informações possíveis para acompanhamento gerencial, informações essas que estão fora do foco da contabilidade fiscal e da Societária.

Logo, para elencar as informações de forma satisfatória, é preciso observar relações diretas com definições sobre: Investimentos, Lucro, Custo Financeiro, Capital Próprio e de Terceiros, Fontes de Financiamentos, Patrimônio; e enfim direcionamento e análise das informações que serão tratadas

Análise por meio de indicadores demonstra como a empresa está financeiramente, mostrando com dados como está o processo de desenvolvimento interno e também no processo externo, como explica Alcântara (2010,p. 125):

Os indicadores, para serem mais bem avaliados, devem ser confrontados com os que já foram identificados no segmento econômico onde a empresa está inserida, bem como com os indicadores de seus principais concorrentes. A análise de indicadores deverá ser realizada juntamente com a Análise Horizontal e Vertical do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.

Os indicadores estão divididos em três principais grupos: Indicadores Financeiros: a) Liquidez: Imediata, Geral, Corrente e Seca; b) Estrutura de Capital: Participação de Capital de Terceiros, Composição do Endividamento, Grau de Imobilização do Patrimônio Líquido, Grau de Imobilização dos Recursos não Correntes. Rentabilidade: Giro do Ativo, Margem Líquida, Rentabilidade ou Retorno do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido. Rotatividade/Atividade: Prazo Médio de Rotação dos Estoques, Prazo Médio de Recebimento das Vendas, Prazo Médio de Pagamento das Compras e Identificação dos Dias Financiados (Ciclo Operacional X Ciclo Financeiro).

### 3 METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado sob a forma de pesquisa aplicada, que para Kerlinger (1980), representa o intuito de contribuir para fins práticos, buscando soluções para problemas concretos. Ao contrário da pesquisa pura, motivada basicamente pela curiosidade intelectual do pesquisador. Do ponto de vista de Gil (2010), esse tipo de pesquisa tem como objetivo obter conhecimento para aplicar em determinada situação. Dessa forma, este artigo busca compreender a importância da contabilidade gerencial e seus indicadores financeiros.

Quanto à abordagem do problema a pesquisa classifica-se como quantitativa. De acordo com Richardson (1999), “o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados”. Através desse método, busca-se pela compreensão segura, sem análises dúbias e distorções acerca das informações que se pretende obter. Esse tipo de pesquisa pode ser aplicado em estudos descritivos, os quais procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis, visando a análise de fenômenos e ocorrências sem, contudo, investigar que fatores que estariam contribuindo para essas relações. Portanto, a pesquisa qualitativa apresenta um nível de análise que permite identificar as características dos fenômenos, possibilitando a classificação dos mesmos.

A presente pesquisa foi concebida como estudo de caso e para coleta de dados aconteceu por meio da obtenção das Demonstrações Contábeis da empresa “X” do exercício de 2016 e 2017. As informações extraídas serão processadas com fins de principalmente obter os Índices, porém a base de tratamento e análise dos dados levantados serão sustentados pela pesquisa bibliográfica.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A análise das demonstrações financeiras consiste na extração de informações relevantes que revelem a situação econômico-financeira por meio de indicadores, em determinado período passado com fins de análise da situação atual, da situação passada, como evolução ou declínio ao longo do período analisado, bem como previsão de situações futuras utilizando-se de tendências encontradas.

Quando se compara vários exercícios financeiros, é necessário neutralizar a incidência inflacionária das demonstrações, afim de que as análises estejam associando-se a valores com moeda de mesmo poder aquisitivo.

#### 4.1 Indicadores de Liquidez

A análise da Liquidez corresponde ao fato de analisar nos processos contábeis no que cabe a competência de liquidar suas obrigações utilizando os recursos disponíveis no Ativo-Circulante e no Passivo-Circulante, ou seja, a capacidade de pagamento que a empresa possui. De acordo com Alcântara (2010, p. 134) o objetivo de estudar os índices de liquidez de uma empresa é justamente avaliar o grau e solvência da empresa, saber como está o potencial financeiro para liquidação de seus compromissos.

##### 4.1.1 Liquidez Imediata

A liquidez imediata nos mostra o quanto temos para saldar nossas dívidas de curto prazo imediatamente, ou seja:

<b>Liquidez Imediata =</b>	Disponibilidades
	Passivo Circulante

**Tabela1. Liquidez imediata empresa “X” em 2016 e 2017.**

	<b>2016</b>	<b>2017</b>
Disponibilidades	74393,87	55014,89
Passivo Circulante	34169,45	33575,83
<b>Liquidez Imediata</b>	<b>2,17</b>	<b>1,63</b>

**Fonte: Dados da Pesquisa**

A Liquidez Imediata representa o quanto à empresa possui em disponibilidades para saldar suas dívidas de curto prazo. Para os exercícios

financeiros de 2016 e 2017 a empresa “X” apresentou respectivamente R\$ 2,17 reais de disponível para cada R\$1,00 de dívidas de curto prazo e R\$ 1,63 reais de disponível para cada R\$1,00 de dívidas de curto prazo

#### 4.1.2 Liquidez Geral

A liquidez geral demonstra a capacidade da empresa de pagamento a longo prazo, considerando tudo que ela convertera em dinheiro (curto prazo e a longo prazo), relacionando tudo que a empresa já assumiu de dividida (curto prazo e a longo prazo), ou seja:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

**Tabela 2. Liquidez Geral Empresa “X” em 2016 e 2017.**

	2016	2017
Ativo Circulante + Realiz. Longo Prazo	200.462,0	211.703,4
Passivo Circulante + Exig. Longo Prazo	34.169,45	33.575,83
<b>Liquidez Geral</b>	<b>5,86</b>	<b>6,30</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

A leitura da liquidez geral na tabela 2 nos diz que a empresa dispõe de R\$ 5,86, em 2016, e R\$ 6,30, em 2017, para cada R\$1,00 de dívida considerando curto e longo prazo. Assim como na Liquidez Imediata, a Liquidez Geral também pode apresentar distorções no resultado encontrado, pois os prazos de recebimento e

pagamento transitam dentro do exercício social, para o Realizável e Exigível a Longo prazo.

#### 4.1.3 Liquidez Corrente

A liquidez corrente é o índice mais utilizado para medir a “saúde” financeira da empresa, este índice demonstra o quanto a empresa tem de dinheiro, em direitos e em direitos realizáveis no curto prazo, comparando com as dividas a serem pagas no mesmo período, ou seja;

<b>Liquidez Corrente =</b>	Ativo Circulante
	Passivo Circulante

**Tabela3. Liquidez Corrente da empresa “X” em 2016 e 2017.**

	2016	2017
Ativo Circulante	200.462,03	211.730,49
Passivo Circulante	34.169,45	33.575,83
<b>Liquidez</b>		
<b>Corrente</b>	<b>5,86</b>	<b>6,30</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Considerando o curto prazo, a empresa possui R\$ 5,86 de recursos contra R\$ 1,00 de dívidas e R\$ 6,30 de recursos para R\$1,00 de dívidas para 2016 e 2017, respectivamente.

#### 4.1.4 Liquidez Seca

Liquidez Seca é um índice permitido para classificar a solvência da empresa, pois ao analisar a situação ausente dos estoques, o risco de incerteza é eliminado da análise, ou seja;

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

**Tabela 4. Liquidez seca empresa “X” em 2016 e 2017.**

	2016	2017
Ativo Circulante –		
Estoques	193.545,09	207.796,34
Passivo Circulante	34.169,45	33.575,83
<b>Liquidez Seca</b>	<b>5,66</b>	<b>6,18</b>

**Fonte: Dados da Pesquisa**

Reduzindo-se o item de maior risco e incertezas do ativo circulante, os estoques, a empresa “X”, dispõe de R\$ 5,66 e R\$ 6,18 de recursos para saldar cada R\$1,00 de dívidas de curto prazo em 2016 e 2017, respectivamente.

#### 4.2. Indicadores de atividade

Os indicadores de atividade têm a função de identificar a capacidade de giro da empresa: movimentação dos estoques, recebimento de vendas, pagamento de

fornecedores e levantamento do período em que a empresa possui dias “descobertos de caixa”, utilizando-se de valores do Balanço Patrimonial e do Demonstrativo de Resultado do Exercício. Iudícibus, (2009, p. 100), pontua que:

Estes quocientes, importantíssimos, representam a velocidade com que elementos patrimoniais de relevo se renovam durante determinado período de tempo. Por sua natureza têm seus resultados normalmente apresentados em dias, meses ou períodos maiores, fracionários de um ano. A importância de tais quocientes consiste em expressar relacionamentos dinâmicos – daí a denominação de quocientes de atividade (rotatividade) – que acabam, indiretamente, influenciando bastante na posição de liquidez e rentabilidade. Normalmente, tais quocientes envolvem itens do demonstrativo de posição (balanço) e do demonstrativo de resultados, simultaneamente.

É preciso afirmar também, que os cálculos realizados para encontrar os valores em dia destes índices, segundo Alcântara (2010, p. 127) é necessário à utilização de um fator ora determinado DP: dias do período, outro fator importante se dá pela multiplicação por 360 para obter resultados em termos de dias e por 12, quando desejado em meses.

#### 4.2.1. Prazo Médio de Rotação dos Estoques (PMRE)

Conforme Alcântara (2010, p. 128), “este indicador mostra em quantos dias ou meses, em média, as mercadorias ou produtos acabados ficaram estocados na empresa antes de serem vendidos”.

Ainda segundo Alcântara (2010, p. 128), utilizar-se-á a seguinte expressão:

$$PMRE = \frac{\text{Estoques}}{\text{Custo da Mercadoria Vendida}} \times 360$$

**Tabela 5. Prazo médio rotação estoques em 2016 e 2017.**

	2016	2017
Estoques	6.916,94	3.907,15

CMV	8.913,06	5.449,79
<b>PMRE</b>	<b>279</b>	<b>258</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

A empresa “X” mantém seus produtos em estoque, em média (tabela 5), 279 dias em 2016 e 258 dias em 2017. Quanto maior for esse índice de estocagem dos estoques, maior será o prazo que os produtos permanecem estocados e conseqüentemente, maiores serão os investimentos necessários para aumentar a eficiência de gestão dos estoques, para que se possa aumentar o ciclo operacional, bem como a Liquidez e Rentabilidade.

#### 4.2.2. Prazo Médio de Recebimento das Vendas (PMRV)

Através deste indicador, é possível efetuar o levantamento da média dos dias que a empresa leva para receber as vendas a prazo, segundo Alcantara (2010, p. 129), o cálculo é dado pela seguinte fórmula:

$$\text{PMRV} = \frac{\text{Duplicatas a Receber}}{\text{Receita Líquida de Vendas}} \times 360$$

Tabela 5. Prazo médio recebimento das vendas em 2016 e 2017.

	2016	2017
Duplicatas a Receber	62.873,38	80.992,37
Receita líquida	504.617,45	664.955,24
<b>PMRV</b>	<b>44</b>	<b>45</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

O prazo médio de recebimento das vendas da empresa “X”. Em 2016 e 2017 foram, respectivamente, 44 e 45 dias. A empresa deve reduzir o máximo possível

desse indicador. Quanto menor for o tempo de recebimento das vendas, a empresa possuirá mais recursos para renovar o giro dos ativos, o que também melhora a rentabilidade e a liquidez (principalmente a imediata).

#### 4.2.3. Prazo Médio de Pagamento das Compras (PMPC)

Alcântara (2010, p. 130) define que: “este indicador mostra quantos dias ou meses, em média, a empresa leva para quitar suas dívidas junto aos seus fornecedores”.

Ainda conforme Alcântara, é utilizado o valor médio dos fornecedores: (Inicial + Final dividido por 2), valendo-se da seguinte expressão:

$$\text{PMPC} = \frac{\text{Média dos Fornecedores}}{\text{Compras}} \times 360$$

**Tabela 6. Prazo médio pagamento das compras em 2016 e 2017.**

	2016	2017
Média dos Fornecedores	2.489,70	2.587,20
Compras	16.464,12	2.440,00
<b>PMPC</b>	<b>54</b>	<b>381</b>

Para que fosse encontrado o valor das compras, foi utilizada a fórmula do CMV, trabalhando as variáveis conforme mostra o quadro.

#### Quadro 1. Fórmula do CMV

Se
$\text{CMV} = \text{Estoque Inicial} + \text{Compras} - \text{Estoque Final}$
Então
$\text{Compras} = \text{CMV} - \text{Estoque Inicial} + \text{Estoque Final}$

Fonte: Adaptado de Alcântara (2010, p. 130).

A empresa “X” apurou prazo médio de pagamentos das compras em 2016 e 2017 os prazos de 54 e 381 dias, respectivamente. Em regra geral, esse prazo de pagamento quanto maior, melhor. Porém deve-se levar em conta a onerosidade do fornecedor, sendo que os encargos financeiros atribuídos ao prazo de pagamento não sejam superiores à inflação do período, é preferível que se obtenha prazos maiores de pagamento. O prazo maior influi diretamente nos fluxos de caixa da entidade.

#### 4.2.4 Ciclo Operacional

Com o levantamento dos prazos médios, índices de atividade, encontra-se a partir desses indicadores um elenco que possibilite a estruturação do Ciclo Operacional, de modo que sejam identificadas possíveis folgas de caixa ou dias em que a empresa não possua Disponibilidades suficientes para arcar com fornecedores, este é o princípio básico da Necessidade de Capital de Giro ou Capital Circulante Líquido. O ciclo operacional consiste no período em que a empresa adquire as mercadorias ou insumos, passa pela estocagem, venda, pagamento dos fornecedores e encerra-se no recebimento das vendas. Por muitas vezes, o prazo de pagamento das compras se dá, por muitos motivos, antes do recebimento das vendas o que causa dias descobertos de caixa, sendo necessário financiar esses dias por outros recursos.

Abaixo está demonstrada a forma gráfica de representação do Ciclo Operacional da empresa “X”, abordando os períodos analisados.

**Figura 1. Demonstração gráfica ciclo operacional em 2016.**

Compra Recebe	↓	Vende	↓
PMRE 279		PMRV 44	
		Paga	
PMPC 54		Dias Financiados 269	
CICLO OPERACIONAL 323			

Fonte: Adaptado de Alcântara (2010, p. 133).

**Figura 2. Demonstração gráfica ciclo operacional em 2017.**

Compra Recebe	↓	Vende	↓
PMRE 258		PMRV 45	
		Paga	
PMPC 381		Dias Financiados 78	
CICLO OPERACIONAL 303			

Fonte: Adaptado de Alcântara (2010, p. 133).

Com base na figura 1 e 2, é possível perceber os “Dias Financiados” da empresa no período, logo, é visível a necessidade de captação de recursos de terceiros para financiamento das atividades do giro da empresa no curto prazo,

observando que a empresa possui 20 dias em média de dias financiados em 2016 e 28 dias em média em 2017. De acordo com Alcântara (2010, p. 164), a definição básica de Capital de Giro, também chamado de Capital Circulante Líquido (CCL), é a principal variável que determina a situação financeira de uma empresa, pois exhibe o nível de recursos para manter o giro da empresa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os usuários externos utilizam a análise de balanços para acompanhar o desempenho da empresa, já que os mesmos não possuem as informações detalhadas sobre as operações da entidade. Já para os usuários internos é um reflexo das tomadas de decisões gerenciais que influenciam na rentabilidade da organização. A análise das demonstrações contábeis tem como foco principal analisar e avaliar a situação financeira da entidade em determinado período, no qual o resultado pode servir de análise da situação atual, passada, como evolução ou queda ao longo do período analisado, bem como previsão de situações futuras.

Para análise das demonstrações financeiras da empresa “X” foi utilizado dois períodos de análises, os períodos de 2016 e 2017, onde foi analisado os índices de liquidez, endividamento, rentabilidade e atividade.

De forma geral, o desempenho econômico-financeiro da empresa objeto de análise encontra-se razoavelmente boa, apresentando folga financeira quanto aos índices de liquidez corrente e seca, representando o curto prazo situação que se repete na liquidez geral (curto e longo prazo). A análise dos indicadores de atividade revelou nos dois períodos avaliados alguns dias descobertos de caixa, ou seja, necessidade de capital de giro. Pode-se dizer que essa situação está sendo bem administrada pela gestão, já que a empresa tem apresentado rentabilidade e margem líquida positiva.

Contudo, a análise dos indicadores de rentabilidade e atividade, o grupo de indicadores base da análise das demonstrações contábeis, da Empresa “X”. Revela

uma ótima posição econômico-financeira nos exercícios verificados, 2016 e 2017, e não houve oscilações relevantes entre os períodos.

## REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Alexandre da Silva. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2010.

ATKINSON, Anthony A. [et al.]. **Contabilidade Gerencial**. Tradução André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro; revisão técnica Rubens Famá. São Paulo: Atlas, 2000.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2006.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Contabilidade Gerencial**. 6ª ed. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

HORNGREN, Charles T., SUNDEM, Gary L., STRATTON, Willian O; traduzido para o português por Elias Pereira. **Contabilidade Gerencial**. 12ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

NATALICIO, Lauri Fries. **Análise das Demonstrações Financeiras**. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/111956155/ANALISE-DAS-DEMONSTRACOES-FINANCEIRAS/>>. Acesso em: 10 ago. 2018.